



Dossiê  
**Como construir uma  
organização política de jovens**

## Apresentação:

Nas páginas a seguir, os militantes da JR têm acesso à trechos de três textos sobre a construção de uma organização de juventude, escritos por dois importantes militantes revolucionários: Lenin e Trotsky. Os trechos foram selecionados pelo CNJR - Conselho Nacional da Juventude Revolução, de acordo com as necessidades políticas da nossa organização, identificados no processo do 17º Encontro Nacional e na preparação da Formação de Verão de 2025. Os grifos são nossos e os textos completos são facilmente encontrados na internet.

Esperamos que a leitura e a discussão nas atividades de formação ajudem os militantes a compreender os desafios e a importância do trabalho de construção de uma organização de juventude.

O primeiro texto no dossiê contém extratos de “Tarefas da Juventude Revolucionária” que foi originalmente publicado no *Student*, um jornal estudantil revolucionário russo, em 1903. Nele, Lenin responde a uma polêmica. O *Student* afirmava que era necessário que os que lutavam contra a monarquia czarista russa assumissem princípios socialistas. Havia os que defendiam que o movimento deveria ser amplo e unido apenas pelo “sentimento revolucionário”, sem tendências políticas organizadas. Lenin defende a proposta do *Student*.

A luta ampla por reivindicações é essencial, mas não substitui uma organização política revolucionária. Esta é a lição que Lenin tenta apresentar no texto. Lênin ainda ajuda a desmentir a ideia de que a construção da organização política é contraditória com a construção da luta em unidade com a juventude, de maneira mais ampla. Apesar de falar estritamente sobre os estudantes, o texto ajuda a refletir sobre a necessidade de uma organização revolucionária de jovens que intervenha de forma consciente no movimento das lutas gerais da juventude.

O segundo texto do dossiê, “Como ganhar a juventude socialista”, é uma carta de Trotsky de 1936, enviada a Bep Spanjer, dirigente da Guarda Juvenil Leninista, na Holanda. Nele, Trotsky responde a uma iniciativa da seção

holandesa de criar clubes esportivos próprios. A iniciativa era errada; tirava os militantes do contato com os jovens que frequentavam os clubes esportivos mais estabelecidos. Trotsky usa esse caso para explicar sobre a atuação de uma organização política no contato com a juventude.

O texto fazia parte de um combate mais amplo. Na época, Trotsky orientava que os militantes revolucionários participassem dos partidos operários de massa para reconstruir sua ligação com o movimento mais amplo e sair do isolamento. Essa linha representava a necessidade de buscar agir de forma independente no terreno em que a juventude e os trabalhadores já se encontrava. Com esse texto, queremos refletir sobre a necessidade da nossa atuação política em Grêmios Livres, Centros Acadêmicos, associações, grupos culturais e esportivos etc. Nossa organização, por si só, não é suficiente. É preciso ampliar a discussão com a massa da juventude.

Por fim, o texto final é “Para a formação de uma organização de juventude revolucionária”, carta de Trotsky de 1936 à camaradas estadunidenses. Nele, Trotsky discute a particularidade da juventude que, livre dos vícios e da experiência política das gerações anteriores, “pede uma solução radical” para os problemas que se acumulam na sociedade capitalista. Além disso, a discussão sobre a importância da flexibilidade e democracia numa organização de juventude é crucial para nós hoje: onde a juventude vai encontrar um espaço para expressar suas posições e fazer uma experiência com a democracia? Em um sistema que só nos oferece drogas, subemprego e guerras, uma organização política de jovens deve ser o lugar onde aqueles que querem lutar, podem ter suas vozes ouvidas.

Uma organização política de jovens, como a que queremos construir, pode oferecer esse espaço para a juventude sem substituir a atuação no PT, nos sindicatos ou nas entidades. Para isso, é preciso ter atenção aos detalhes, manter os núcleos funcionando, distribuir tarefas combinando flexibilidade com os novos contatos e reuniões periódicas, objetivos políticos e balanço sobre os resultados de cada ação. Só assim poderemos desenvolver iniciativas de luta e permitir experiências com a democracia da nossa organização.

Boa leitura e boas discussões!

**Gabriel Lacerda, CNJR**

# Lenin, 1903

## Tarefas da juventude revolucionária

[...] Chegamos à conclusão de que a organização política dos estudantes russos não é acidental, mas [um desenvolvimento correspondente à sociedade russa]. Ao identificar esse fato, podemos lidar tranquilamente com o que, de fato, deve ser entendido pela frase “alcançar unidade ideológica entre os estudantes”, “tornar revolucionários” os estudantes. Parece até mesmo estranho, em primeira análise, que uma questão tão simples tenha se mostrado controversa. Se o agrupamento político dos estudantes corresponde aos agrupamentos políticos da sociedade mais ampla, significa que “alcançar a unidade ideológica” entre os estudantes só pode significar uma ou outra coisa: ou ganhar o máximo possível de estudantes para um conjunto bem definido de ideias sociais e políticas, ou estabelecer a relação mais próxima possível entre os estudantes de um certo grupo político com os membros desse grupo político que estão fora do corpo estudantil.

Não é, então, autoevidente que só se pode falar em “tornar revolucionários” os estudantes tendo em vista um conteúdo perfeitamente definido e um caráter claro do que é o processo revolucionário? Ao social-democrata [1], por exemplo, significa em primeiro lugar disseminar ideias social-democratas entre os estudantes e combater ideias que, apesar de chamadas socialistas-revolucionárias [2], nada tem em comum com o socialismo revolucionário; e, em segundo lugar, ousar ampliar todo e qualquer movimento democrático, mesmo aqueles de caráter acadêmico, pra ajuda-lo a se tornar mais consciente e determinado.

[...] A questão é a atividade política [que os estudantes devem exercer], que por sua própria natureza se liga inseparavelmente à luta dos partidos e inevitavelmente leva a escolha de um partido determinado. [...]

---

[1] Na época, os revolucionários organizavam-se no Partido Operário Social-Democrata Russo. A ruptura com a socialdemocracia se desenvolve no início do século XX, com a ruptura em definitivo acontecendo após os Social-Democratas de diversos países votarem a favor da 1ª Guerra Mundial.

[2] Socialistas-Revolucionários (SRs) eram um dos partidos que compunham a oposição ao czarismo russo. Apesar do nome, defendiam encerrar a revolução russa na etapa democrática capitalista, sem avançar ao socialismo. No processo revolucionário de 1917, chegaram a dirigir o governo provisório em Fevereiro (com Kerensky). Tinham influência especial no campo.

De fato, imagine-se relações políticas minimamente desenvolvidas e olhe-se para o modo de colocar praticamente a nossa “questão controversa”. Imagine-se que temos diante de nós um partido de padres, um de liberais e um social-democrata. Eles atuam em certas localidades, digamos, entre algumas camadas dos estudantes e da classe operária. Eles esforçam-se por atrair para o seu lado o maior número possível de representantes influentes desses locais de intervenção. Ficariam esses partidos indignados se estes representantes escolhessem um qualquer partido determinado, bradando que há interesses gerais, educacionais e profissionais, de todos os estudantes e de toda a classe operária? Isto seria o mesmo que discutir a necessidade da luta dos partidos concorrendo à arte de imprimir, que beneficia igualmente todos os partidos.

Não há nenhum partido nos países civilizados que não compreenda o enorme benefício dos sindicatos educacionais e profissionais o mais amplas e firmemente estabelecidas possível, mas cada um esforça-se por que nestes sindicatos predomine a sua influência. Todos já sabem que a referência ao apartidarismo destas ou daquelas instituições não passa, em geral, de uma frase hipócrita na boca das classes dirigentes, que querem obscurecer o fato de que as instituições existentes, em 99 casos em 100, já possuem um espírito político muito determinado.

**[...] A competição é possível (e inevitável) só entre uma organização política e outra organização política, uma tendência política e outra.** Não há competição entre [por exemplo] uma sociedade de apoio mútuo e um grupo revolucionário; [...] Mas, se em uma só sociedade de apoio mútuo surge uma certa tendência política - que defende proibir a caridade aos revolucionários, ou que quer excluir livros ilegais de uma biblioteca -, então cada pessoa “politizada” honesta não teria outra tarefa que não competir com ela e combatê-la. **Se tem pessoas que querem limitar a luta a interesses universitários estreitos (e certamente há [...]), então a competição entre elas e aquelas que defendem ampliar os interesses da luta é, similarmente, imperativa e obrigatória.**

E são os SRs que exigem isso! Pessoas que se reivindicam de um partido em separado exigem que se limite a luta partidária! Isso não mostra que esse partido não pode negociar às claras as suas propostas políticas e, assim, é obrigado a contrabandear-las?

[...] Resumamos. Uma certa parte dos estudantes quer adquirir uma visão socialista do mundo, determinada e integral. O fim natural deste trabalho preparatório só pode ser — para os estudantes que querem participar de forma prática no movimento revolucionário — a escolha consciente e irreversível de uma das duas tendências que se formaram atualmente no meio revolucionário. Quem protesta contra essa escolha em nome da unidade ideológica dos estudantes, em nome do seu “tornar-se revolucionário” em geral, etc., obscurece a consciência socialista, prega de fato apenas a falta de ideologia. **O agrupamento político dos estudantes não pode deixar de refletir o agrupamento político de toda a sociedade, e o dever de todo socialista é esforçar-se por conseguir a demarcação mais consciente e consequente possível de grupos politicamente diversos.** O apelo aos estudantes feito pelo partido dos socialistas-revolucionários no sentido de “proclamar a sua solidariedade com o movimento político geral e se isentar inteiramente das discórdias de frações no campo revolucionário” não é no fundo senão um apelo a andar para trás, do ponto de vista socialista para o ponto de vista democrático-burguês. Não há nisto nada de surpreendente, pois o “partido dos socialistas-revolucionários” é apenas uma fração da democracia burguesa na Rússia. **A ruptura de um estudante social-democrata com os revolucionários e políticos de todas as outras tendências não significa de modo nenhum a ruptura das organizações estudantis amplas e educativas;** pelo contrário, só adotando o ponto de vista de um programa perfeitamente definido se pode e deve trabalhar nos mais amplos círculos de estudantes para alargar o horizonte acadêmico e para fazer propaganda do socialismo científico, isto é, do marxismo.



# Trotsky, 1936

## Como Ganhar a Juventude Socialista

Estimado camarada:

Infelizmente, não pude redigir o artigo que você me solicitou. Primeiro, por falta de tempo, e segundo, porque não quis escrever uma sequência de inutilidades e realmente não estou familiarizado o bastante com suas atividades, planos e oportunidades para comentá-las.

Você diz que o ponto de partida da milícia operária será uma organização esportiva independente, e corretamente aponta: "Nossas organizações seriam muito melhores do que as organizações desportivas social-democratas." No entanto, essa observação justa revela o caráter utópico do plano. **Vocês são superiores à social-democracia no campo das ideias revolucionárias, no programa, e não nos recursos financeiros, na capacidade técnica do atleta.** Sendo assim, como você poderia construir organizações desportivas melhores? O mesmo é verdadeiro para os sindicatos. Há muitos exemplos históricos de pequenos grupos revolucionários que se tornaram organizações políticas importantes, inclusive decisivas. Mas eu não conheço um só caso de pequenos grupos que conseguiram construir sindicatos rivais com êxito, para não mencionar as organizações desportivas. A juventude deve estudar a história para evitar antigos erros. Precisamos de maior firmeza ideológica, um pensamento revolucionário mais penetrante e claro não para isolar-nos sectariamente das organizações de massa existentes, mas para trabalhar com elas, sem perder a nossa perspectiva.

A juventude social-democrata em todo o mundo entra em conflito com os velhos chefes dos partidos e sindicatos. Se [tomamos] uma atitude sectária, purista e negativa, os jovens reformistas, na tentativa de mover-se para a esquerda, caem sob a influência do stalinismo. Mas, se nossa gente, em vez de dedicar-se a admirar a sua própria pureza, encontra o seu lugar nas organizações de massas, a juventude que busca ir à esquerda entra em contato com o anti-stalinismo, ou seja, o marxismo.

Na Espanha, onde a nossa seção aplica-se uma linha política desprezível, os jovens, que estavam começando a ter interesse na Quarta Internacional, foram deixados para os stalinistas. Na Inglaterra, onde os nossos demoraram a participar, os stalinistas tornaram-se a força mais importante dentro da juventude do Partido Trabalhista e ocupamos o segundo lugar. Na Bélgica, os nossos camaradas ganharam um importante setor da juventude, colocaram a maioria em oposição ao stalinismo e abriram novos campos de atividade. Mas, em Bruxelas, onde Vereecken e seu grupo permanecem à margem, a ala esquerda do Partido Trabalhista e a juventude têm caído sob a influência dos stalinistas. Nos Estados Unidos, onde os nossos camaradas aplicaram uma linha política bastante correta, ganharam um importante setor da juventude social-democrata. Quem se recusa a considerar esses fatos só cometerá erros.

[...] Devo admitir que o que você diz sobre "formar blocos com as organizações de juventude" não foi muito convincente. Grandes organizações raramente formam blocos com grupos pequenos, e com razão. Por outro lado, pequenos grupos não tiram qualquer benefício prático do jogo com os blocos: a nossa experiência belga demonstra amplamente. Se os dirigentes de uma organização que tem algumas centenas de jovens se reúnem, uma ou duas vezes por mês, com os líderes das organizações de massas, isso pode até alimentar sua vaidade, mas não cria nenhuma oportunidade. **É necessário ganhar as bases dos dirigentes, não se dedicar à diplomacia com os líderes.**



# Trotsky, 1938

## **Para a formação de uma organização de juventude revolucionária**

Acredito que não há ninguém que possa propor um programa concreto e um método para conquistar a juventude nessa situação crítica - no mundo e nos Estados Unidos. Não há precedentes. Não temos experiência desse tipo e devemos começar a experimentar.

O fato que, durante o último ano, a organização de juventude perdeu mais de um terço dos seus membros não é uma catástrofe terrível, mas mostra que a organização ainda não encontrou os métodos necessários e que deve ser muito criativa no futuro, sem acusar o Comitê Central de não lhes dar orientações. Eu acredito que essa mentalidade é perigosa. Pode-se dizer que cada povo tem o governo que merece. O mesmo pode ser dito sobre o partido ou a organização de juventude.

O Comitê Nacional só pode sintetizar as experiências dos grupos locais. [...] Eu repito, não temos um programa definido, um método definido. Não devemos fechar as portas para propostas diferentes e, nesse sentido, é necessário estar aberto às possibilidades.

Mas, de um ponto de vista abstrato, podemos traçar algumas linhas gerais.

[...] a situação da juventude é diferente; tanto no sentido de que ela não se influencia por tradições tão pesadas, mas também porque a situação dos jovens é pior, ainda mais aguda. Falo do jovem proletário, mas o jovem burguês também está em uma situação terrível. A situação crítica em que se encontra a juventude e a ausência de tradição, de formação sindical, de experiência nas eleições democráticas, a indiferença aos partidos - esses fatores transformaram a juventude, como vimos na experiência europeia, em bucha de canhão dos fascistas. O que esse fato demonstra? Que a juventude pede uma solução radical. Eu acredito que isso é algo muito importante: que a juventude é socialmente excluída, que os jovens não sentem qualquer ligação ao regime, quer socialmente ou politicamente; que é mais audaciosa pela própria natureza da idade, e que não tem tradições conservadoras, essa juventude espera por uma direção radical.

Quem vai liderar essa juventude? Nós ou os fascistas? Ontem eu propus, quase de brincadeira, dar à organização o nome "Legião da Revolução Socialista". O nome já é um programa. Diremos à juventude, "Nós vamos superar essa forma de sociedade atual, vamos criar uma nova sociedade. Essa é a nossa meta." [...]

A disposição do trabalhador jovem se altera. Uma hora ele é muito radical, noutra um pouco oportunista. De alguma forma precisamos alcançá-lo, mesmo que seja com uma festa. Mas eu acho que os stalinistas e os fascistas vão dançar melhor do que nós. Eles tem mais dinheiro e mais vantagens. Nossas vantagens não estão no campo da dança, mas no da revolução socialista. Melhor ainda, somos a Legião da Revolução Socialista. Ninguém pode nos imitar. Nenhum outro partido pode se proclamar.

[...] Eu acredito que a democracia é muito importante nessa organização. Por que? A democracia está se extinguindo em todos os lugares, no governo, nos sindicatos, nos antigos partidos revolucionários. Só nós podemos permitir uma democracia honesta e genuína onde o trabalhador jovem, o estudante jovem possa sentir que tem a possibilidade de expressar a sua opinião abertamente, sem ser imediatamente perseguido. Comentários irônicos de alguém com autoridade, aqui, também são uma perseguição. Somente com uma democracia genuína e inteligente poderemos atrair novos membros para a juventude e para o partido.

[...] O uniforme é, também, uma questão de dinheiro. Agora, os estudantes se recusam a usá-lo, mas se aceito, vai ser mais fácil aos estudantes terem um uniforme do que é aos trabalhadores. Eu não sei qual a situação nos Estados Unidos, mas um trabalhador desempregado jovem pode dizer "isso não é pra mim" se ele ver os militantes jovens com roupas caras nas atividades; ele pode se ver como alguém a parte, como o menino pobre olha o cadete. É uma questão da maior importância. Se for possível dar um uniforme a cada menino que queira participar, há que se considerar. [...]





Coleção Formação de Verão 2025

1ª Edição: Dezembro de 2024

## **CONSTRUIR UMA ORGANIZAÇÃO POLÍTICA DE JOVENS**

Dossiê

**Juventude Revolução do PT**

Contato:

@jrdoptnacional | contato.jr.irj@gmail.com

Edição, tradução e diagramação: Gabriel Lacerda  
Conselho Nacional da Juventude Revolução do PT

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra desde que mantido os créditos e esta nota.